

CORREIO ESPORTIVO

NEGADO

Hugo Caldera-
no, atual núme-
ro 3 do ranking
mundial de tênis
de mesa, não po-
derá disputar o
Grand Smash de
Las Vegas, nos
Estados Unidos.
O brasileiro não
obteve sua auto-
rização para en-
trada no país a tempo de
participar do torneio, um
dos principais da modali-
dade, que começa nesta
sexta-feira (4).
“É frustrante ficar fora
de uma das mais impor-
tantes competições da
temporada por questões
que fogem do meu con-
trole, especialmente vin-
do de resultados tão posi-
tivos”, disse o brasileiro.
Em grande fase na sua
carreira, com o título da



Divulgação/ CBTM

Hugo teve o acesso negado aos EUA

Copa do Mundo e, mais recentemente, a meda-
lha de prata no Mundial,
o atleta possui cidadania
portuguesa.
Como os países da
União Europeia fazem
parte de um programa
de isenção de vistos, ele
precisaria apenas infor-
mar sua entrada nos EUA
por meio do sistema ESTA
(sigla em inglês para Sis-
tema Eletrônico de Auto-
rização de Viagem).

Luto

O atacante Diogo Jota,
28, do Liverpool, morreu
na madrugada de quinta
(3). O português sofreu
um acidente de carro em
Zambora, na Espanha. O
irmão André, 26, do Pena-
fiel, também morreu.

De saída?

Com apenas sete jogos
como titular, o atacante
Juninho pode estar de
saída do Flamengo. Ele
recebeu sondagens do Al-
-Riyadh e do Najma SC, da
Arábia Saudita, que ten-
tam seu empréstimo.

João Fonseca

João Fonseca entra em
quadra nesta sexta (4) em
busca de um vaga nas
oitavas de final de Wim-
bledon. Ele vai encarar o
chileno Nicolás Jarry, que
já foi top 20, mas atual-
mente é o 143º do ranking.

Jair

Após seis meses de clube,
o zagueiro Jair não é mais
atleta do Botafogo. Ele as-
sinou com o Nottingham
Forest por € 12 milhões
(cerca de R\$ 76,4 mi-
lhões). Seu contrato tem
duração de três anos.

Tricolor ‘humilde’ no Mundial

Com a menor folha salarial dos classificados, Flu encara o Al Hilal

Por Flavio Latif (Folhappres)

O Fluminense só tem qua-
tro jogadores em seu elenco
que recebem acima dos R\$ 800
mil. Isso desafia as estatísticas
no próprio futebol brasileiro e
torna o Fluminense um “sobre-
vivente” entre os milionários
das quartas de final do Mundial
de Clubes.
O Fluminense é, por mui-
to, o time com a menor folha
salarial das quartas de final do
Mundial. De acordo com le-
vantamento do Capology, pla-
taforma especializada nas cifras
do mundo da bola, a diferença
é 10 vezes maior do que gasta
o líder da lista, o Real Madrid:
27,9 milhões de euros (R\$ 178
milhões) anuais contra 279 mi-
lhões de euros (R\$ 1,78 bilhão
na cotação atual).
O Palmeiras, outro “sobre-
vivente” entre os milionários,
gasta 7,6 milhões de euros a
mais que o Fluminense (R\$ 48
milhões) por ano. Os gastos do



Marcelo Gonçalves/ Fluminense FC

“Humilde”, Fluminense enfrenta o Al Hilal, dono de uma das maiores folhas salariais do mundo

Fluminense não estão nem en-
tre o Top 5 das folhas salariais
do futebol brasileiro (Corin-
thians, Flamengo, Palmeiras,
Botafogo e Cruzeiro são os que
gastam mais).
O perfil de reforços do
Fluminense também mostra a
realidade do clube. Enquanto
o Palmeiras se reforçou com

Paulinho e Vitor Roque, dois
nomes badalados, o Flu buscou
nomes de destaque no cenário
nacional e outros desconhe-
cidos: Marcelo Pitaluga, Juan
Freytes, Kayke Almeida, Renê,
Hércules, Otávio, Canobbio,
Paulo Baya, Joaquín Lavega e
Everaldo.
O último a chegar foi Sotel-

do, um reforço importante para
o Mundial de Clubes, mas que
ainda não conseguiu estrear
por uma lesão.
O Fluminense enfrenta o Al
Hilal por uma vaga nas semifi-
nais do Mundial, na sexta-feira,
às 16h (de Brasília), no Estádio
Camping World Stadium, em
Orlando.

Estêvão: entre o Palmeiras e o Chelsea

Estêvão ainda persegue seu
primeiro gol na Copa do Mun-
do de Clubes, e chance de fazer
a comemoração em modo “gela-
do” em frente ao “dono” do gesto
- e futuro companheiro de time -
Cole Palmer, do Chelsea.
Estêvão foi titular em todos os
jogos do Palmeiras no Mundial,
mas ainda não teve atuação de
gala. Até o momento, a participa-
ção do camisa 41 na competição
internacional é discreta e sem gols
ou assistências.
A expectativa, porém, é de

que o atacante consiga encantar
uma vez mais pelo Alvirverde,
e pode ser justamente contra o
futuro clube.
Além do primeiro gol na
competição, Estêvão pode fazer
o “gelado” em frente ao “parça”
Palmer. O atacante alvirverde já
admitiu que a comemoração foi
inspirada justamente no astro
do Chelsea. Os dois já até inte-
ragiram nas redes sociais.
“A comemoração dele [Cole
Palmer] era tendência, muito
popular. Conversamos nas redes

sociais, marquei-o no Instagram,
ele me chamou de estrela, eu di-
se que ele também é uma estrela.
Ele disse que faremos muitas coi-
sas boas juntos pelo Chelsea”, di-
se Estêvão ao The Guardian.
Palmer, inclusive, já se mos-
trou ansioso para atuar ao lado do
brasileiro: “Eu vi ele fazer a come-
moração e repostei. Falei com ele
algumas vezes, é legal. Nós esta-
mos ansiosos para vê-lo no Chel-
sea”, afirmou à ESPN.
Para adiar sua despedida do
Palmeiras, Estêvão terá que eli-

minar o futuro clube. Comprado
pelos Blues em junho de 2024
por 45 milhões de euros fixos
(R\$ 262 milhões na época) e
mais 16,5 milhões de euros (R\$
96 milhões na época) em metas,
ele se apresenta após o Mundial.
O jogador já admitiu que está
com a cabeça “dividida” entre Pal-
meiras e Chelsea.
Palmeiras e Chelsea se en-
frentam nesta sexta às 22h (de
Brasília), pelas quartas de final. A
partida será no Lincoln Financial
Field, na Filadélfia (EUA).

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

IMIGRAÇÃO

O primeiro gru-
po de imigrantes
chegou na quin-
ta (3) ao centro
de detenção
construído pelo
estado da Flórida,
nos EUA, chama-
do pelo governo
Donald Trump
de “Alcatraz dos
jacarés” - a prisão
foi construída no meio de
um pântano isolado, inóspito
e cercado de jacarés e
outros animais perigosos.
O centro de detenção foi
erguido em tempo recor-
de na região de Evergla-
des, uma área de man-
gue de difícil acesso com
temperaturas que ultra-
passam os 35°C no verão,
abundância de mosquitos
e tempestades torrenciais.
A instalação é acessível
por uma única estrada e



Reuters/Folhappres

Local comporta 5 mil imigrantes

por uma pista de pouso.
O secretário de Justiça do
estado, o republicano Ja-
mes Uthmeier, disse em
um comunicado que “a
Flórida se orgulha de po-
der ajudar a missão do
presidente Donald Trump
de fazer valer a lei de imi-
gração”. Uthmeier é a prin-
cipal autoridade por trás
do projeto, que não teve
financiamento federal e
será operado pelo governo
da Flórida.

Creta I

Mais de mil moradores ti-
veram de evacuar Creta,
na Grécia, na quinta-feira
(3), devido a aos incên-
dios nas florestas e olivais
da região, que mobiliza-
ram o corpo de bombei-
ros da região para com-
bater as chamas.

Japão I

O arquipélago de Tokara,
no sul do Japão, entrou
em alerta após registrar
1.050 terremotos em duas
semanas. Os tremores
sequenciais começaram
em 21 de junho. Nenhum
dano grande foi causado
até o momento.

Creta II

Creta é a ilha mais popu-
losa da Grécia, e os ventos
que chegam a 100 km/h
estão atrapalhando o tra-
balho dos bombeiros. A
temperatura na Grécia
chegou aos 40°C. A onda
de calor que afeta a Euro-
pa segue preocupando.

Japão II

Um tremor maior, de
magnitude 5.5, causou a
evacuação de casas da
pequena ilha de Akuseki,
com 89 pessoas, na quar-
ta (2). Eles se abrigaram
no pátio de um colégio.
Não há alerta de tsunami
ativo até agora.

Talibã reconhecido pela Rússia

Rússia é o 1º país a reconhecer o Talibã como governo do Afeganistão

Por Igor Gielow (Folhappres)

A Rússia tornou-se nesta
quinta (3) o primeiro país do
mundo a reconhecer a milícia
fundamentalista Talibã como o
governo legítimo do Afeganistão,
quase quatro anos após os radicais
retomarem o poder em Cabul.
Trata-se de um marco numa
complexa relação entre os países,
que passou pela invasão soviética
do Afeganistão nos anos 1980
e a designação dos talibãs como
terrorista pelo governo de Vladi-
mir Putin em 2003, medida que
durou até abril deste ano.
Por trás do movimento rus-
so há a intenção de restabelecer
influência nas fronteiras da Ásia
Central e do sul do continente,
onde fica o Afeganistão, remon-
tando à atuação prevalente de
Moscou durante os tempos de
império (1613-1917) e da União
Soviética (1922-1991).
Desde o fim da Guerra Fria,
em 1991, a China ocupou tal



Reuters/Folhappres

Rússia reconheceu legitimidade da milícia religiosa talibã

espaço com sua crescente pu-
jança econômica, tornando-se
o principal parceiro econômico
das nações da Ásia Central, an-
tes parte do império soviético.
Projetos de infraestrutura se
multiplicam, afastando países
importantes como o Cazaquistão
da órbita de Moscou.
Isso ocorre mesmo com Pe-
quim e Moscou em forte aliança,

desenhada no escopo da Guerra
Fria 2.0 contra os EUA, que segue
firme mesmo com a aproximação
de Donald Trump e Putin.
Um caso peculiar é o do Pa-
quistão, país de cujos serviços de
inteligência foi parido o Talibã
no início dos anos 1990. Ali o
Kremlin não tinha vez, mas a
China tomou o lugar dos Esta-
dos Unidos após o fracasso da

chamada Guerra ao Terror, os
conflitos iniciados no Oriente
Médio e no Sul da Ásia após o
ataque terrorista do 11 de setem-
bro de 2001 contra os EUA.
O Afeganistão, fortemente
ligado a Islamabad, pagou o pre-
ço por ter abrigado Osama bin
Laden e seus fanáticos da rede Al
Qaeda. O saudita havia lutado
contra os soviéticos contra a ocu-
pação de 1979 a 1989 do país,
e a partir do refúgio dado pelos
antigos aliados lançou os ataques
às Torres Gêmeas e ao Pentágono.
O Talibã voltou ao poder em
15 de agosto de 2021, 20 anos
após ser chutado pelos EUA. Ape-
sar das promessas de moderação,
o grupo reinstalou uma versão 2.0
de seu Emirado Islâmico, onde a
lei religiosa dita a vida pública.
Neste ano, após a retirada
do rótulo de terrorista do gru-
po, Moscou buscou a norma-
lização das relações e aceitou a
presença de um novo embaixa-
dor afegão no país.

Conflitos e os impactos na logística

O setor de logística marí-
tima vive um dos momentos
mais desafiadores dos últimos
anos. A escalada do confronto
entre Israel e Irã, somando-se à
guerra entre Israel e o Hamas e à
prolongada guerra entre Rússia
e Ucrânia, têm redesenhado as
rotas comerciais globais e impos-
to novos riscos e custos às ope-
rações de transporte marítimo.
Os efeitos já se fazem sentir de
forma significativa, sobretudo
no preço do barril do petróleo,
na elevação do custo dos fretes e
no aumento da insegurança em
regiões estratégicas.
Para Claudio Cazeiro, CEO

da Logical, operadora de logística
internacional, os conflitos afetam
principalmente o tempo para
transportar a carga: “os conflitos
mundiais impactam o Brasil prin-
cipalmente no aumento do tem-
po de trânsito de cargas, especial-
mente da China. Isso ocorre por
rotas mais longas para evitar áreas
de conflito e pelo congestionamento
em portos de transbordo. O aumento
no tempo de entrega varia de 5 a 15
dias”, revela.
Mariana Cazeiro, overseas bu-
siness development manager da
Logical, explicou que o conflito
impactou em alguns prazos que já
estavam em andamento antes do

agravamento dos conflitos, que
precisaram aumentar. Ela ainda
salientou que a maior dificuldade
do setor é na rota que leva cargas
da China para a Europa.
Segundo analistas de comér-
cio exterior, a somatória desses
conflitos gera um efeito dominó.
As sanções econômicas impostas
à Rússia e o risco de novas sanções
ao Irã afetam diretamente os flu-
xos de comércio de petróleo, gás e
grãos. Em resposta, transportado-
ras têm repassado os custos logis-
ticos às mercadorias transporta-
das, com impacto direto sobre os
preços ao consumidor e aumento
da inflação global.

Além disso, a atuação em
áreas de conflito tornou-se extre-
mamente arriscada. A contrata-
ção de seguros para embarcações
que passam por zonas de guerra
está mais cara e, em alguns casos,
indisponível.
A situação exige uma respos-
ta coordenada das organizações
internacionais e atenção redobra-
da das empresas que operam no
comércio global. A instabilidade
geopolítica atual já não é mais
uma variável eventual, mas um fa-
tor permanente a ser considerado
nas estratégias de logística e segu-
rança das cadeias de suprimento
em todo o mundo.